A importância da conscientização contra as drogas para o futuro das crianças e dos jovens

The importance of drug awareness for the future of children and young people

DOI: 10.46919/archv2n1-007

Recebimento dos originais: 30/10/2020

Aceitação para publicação: 23/12/2020

Ana Lúcia Borges Cabral

Graduada em Medicina pela Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UNIRV)

Endereço: Rua Mineiros, número 1467, Bairro Divino Espírito Santo, Jataí-GO

E-mail: analuciabcabral@gmail.com

Mariana Magalhães Bandeira Gomes

Graduada em Medicina pela Universidade de Rio Verde- Campus Rio Verde (UNIRV).

Endereço: Rua 70, número 250, Jardim Goiás, Goiânia GO

E-mail: Marianna.magab@gmail.com

Maressa Byannca Couto

Médica graduada pela Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UNIRV)

Hospital Municipal de Porangatu

Endereço: Rua 1 QD 10 LT 9 Vila Cavalcante Porangatu - GO

E-mail: maressacnovaes@gmail.com

Marcela Dias Marquez

Médica graduada pela Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UNIRV)

UAI Pampulha e São Jorge - Uberlândia

Endereço: Rua Alexandre Ribeiro Guimarães nº719 ap 101 Bairro Santa Maria Uberlândia MG

E-mail: mdiasmarquez@gmail.com

Karine Rodrigues Silva Cruvinel

Graduada em Medicina pela Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde (UNIRV)

Endereço: Rua Joaquim Fonseca Qd.61 Lt.09 N 420 - Setor Morada do Sol

E-mail: karinerodriguesmed@gmail.com

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a importância da conscientização contra as drogas, atingindo a sociedade desde cedo, utilizando, assim, o ambiente escolar. A observação da necessidade de realizar um projeto de conscientização se deu a partir de visitas e depoimentos de moradores do Bairro Popular, Rio Verde-GO, realizadas pelos alunos da Faculdade de Medicina de Rio Verde. A conscientização foi feita a partir de uma peça teatral e relatos de ex-usuários na Escola Municipal Ana Maura Oliveira Jayme atingindo crianças de idade entre 8 e 10 anos.

Palavras-chave: drogas, conscientização, crianças, educação.

ABSTRACT

It is an experience report, whose objective is to describe the importance of raising awareness against drugs, reaching society from an early age, thus using the school environment. The observation of the need to carry out an awareness project was based on visits and testimonies from residents of the Bairro Popular, Rio Verde-GO, carried out by students from the Rio Verde Medical School. The awareness was made from a theatrical play and accounts of former users at the Ana Maura Oliveira Jayme Municipal School reaching children between 8 and 10 years old.

Keywords: drugs, awareness, children, education.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na sociedade e, assim como nos dias atuais, jamais se relacionou apenas com a medicina, ciência ou empirismo, mas também com religião, magia, cultura e prazer. Desde os primórdios da sociedade, é possível notar a presença das drogas em diferentes culturas, como álcool, ópio ou cânhamo, por exemplo.

O consumo de álcool esteve presente como costume desde a antiguidade e particularmente o vinho foi considerado uma dádiva dos deuses. Osíris deu-o aos egípcios, Dionísio o fez aos gregos e Noé aos hebreus. Os mosteiros da Idade Média plantavam vinhas para uso do vinho como sacramento. (Cohen, 1991)

O cânhamo, também conhecido como maconha, origina-se da *Cannabis sativa*, espécie herbácea advinda da Ásia Central. Segundo documento oficial do governo brasileiro (Ministério das Relações Exteriores, 1959):

“A planta teria sido introduzida em nosso país, a partir de 1549, pelos negros escravos, como alude Pedro Corrêa, e as sementes de cânhamo eram trazidas em bonecas de pano, amarradas nas pontas das tangas” (Pedro Rosado)

Percebe-se, então, que as drogas são a realidade do povo brasileiro desde à época de colonização. Com o passar do tempo, mais e mais drogas foram surgindo e, o que era antes um costume normal, passou a ser visto como um problema.

As drogas lícitas ou ilícitas são um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas de todas as faixas etárias. É um problema de ordem social, a partir do momento em que suas consequências alcançam níveis quantitativos assustadores em todo o mundo (ALVES SORNA NEVES, E. ; SEGATTO, M.L).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu droga como “qualquer entidade química ou mistura de entidades (mas outras que não aquelas necessárias para a manutenção da saúde, como por exemplo água e oxigênio), que alteram a função biológica e possivelmente a sua estrutura”. Elas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, como a cocaína, os depressores, como a heroína e

derivados da morfina e os perturbadores das atividades mentais que envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, como a maconha, haxixe, o LSD e o ecstasy, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e substâncias voláteis (ROTMAN, 1985).

Quando se propõe discutir o tema "uso de drogas", comumente a primeira reação é o medo e a insegurança, geralmente misturada a diferentes posturas, conceitos e preconceitos como: informar, proibir, reprimir, tratar. Não é para menos: as drogas e os muitos males associados constituem um dos maiores problemas da saúde em todo o mundo neste novo século (BRESSER, 2009).

O uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública. Tanto estudos de comportamento de risco em geral quanto aqueles com enfoque no uso de drogas nessa idade mostraram a importância dos fatores sociodemográficos, como idade, sexo e classe social, e fatores psicossociais, como a influência dos amigos e as relações interpessoais dentro da família, para o desenvolvimento e o tratamento desse problema de saúde. (BAUS,J. ; KUPEK,E. ; PIRESA,M., 2002).

Os jovens começam a consumir álcool e outras drogas na infância, no ambiente familiar associadas a fatores socioeconômicos e culturais (PAIVA E RODRIGUES, 2008).Para Sanchez et al (2005) os fatores para uso de drogas, são os aspectos sócio demográficos, estado civil, família, religião, trabalho, local em que mora se são pobres e violentos sujeitos às condições impostas pelo tráfico, uso de drogas pelos pais, relacionamento com o pai, grupo de jovens, pratica religiosa, atividade física (TAVARES et al, 2004).

Silva e Matos (2004) complementam, a falta de empatia, as pressões exercidas pelo grupo, acesso às drogas, baixa autoestima, agressividade doméstica, situação econômica político-culturais, normas, genética, personalidade, exclusão social, mau desempenho escolar, entre outros como fatores de risco ao uso e abuso de drogas. (ALVES SORNA NEVES,E. ; SEGATTO,M.L)

As ações preventivas no âmbito escolar são um tema que vem sendo defendido em diversos países com resultados promissores. Assim pôde-se observar o uso de drogas como uma solução mágica para os conflitos interiores e exteriores como os conflitos familiares inerentes a adolescência. (ALVES SORNA NEVES,E. ; SEGATTO,M.L)

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho trata de um relato de experiência de caráter descritivo. A duração da experiência foi uma manhã, sendo que as atividades realizadas tiveram carga horária de 3 (três) horas. Aconteceu no dia 17/06/2015, na Escola Municipal Ana Maura Oliveira Jayme em Rio Verde-GO, sob a orientação das professoras enfermeiras. Contou com 15 alunos da FAMERV – Faculdade de Medicina de Rio Verde, que realizaram um lanche para as crianças.

Essa experiência foi possibilitada pelo método de aprendizagem da Problem Based Learning (PBL) composto por sete passos: Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;

Identificação dos problemas propostos pelo enunciado; Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os acadêmicos se utilizam, nesta fase, dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto); Resumo das hipóteses; Formulação dos objetivos de aprendizado; Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado; Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior, que possibilitou a identificação do problema em relação a transição demográfica visando à necessidade da humanização.

A metodologia para problematização utilizada foi o Arco de Maguerez, que é composto por cinco etapas: a observação da realidade (instituições de longa permanência), identificação dos pontos-chave (Transição demográfica), teorização (ações de humanização), hipóteses diagnósticas (ações que possibilitem à humanização da atenção a saúde) e a aplicação à realidade (aplicação da ação na prática)

A didática utilizada para conscientização das crianças da escola centrou-se no teatro realizado pelo grupo teatral Gênesis, composto por ex usuários de drogas em reabilitação. Após a realização da peça, os atores puderam contar suas experiências no mundo das drogas, desde a entrada até o momento que conseguiram se livrar do vício, além de tirar dúvidas das crianças em relação ao exposto.

Após a didática, as crianças tiveram um lanche e ganharam uma lembrancinha, com uma frase de impacto contra às drogas, para que assim elas possam levar a conscientização para casa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos de medicina da UniRV, após a constatação da ampla queixa da população do Bairro Popular quanto à violência gerada pela utilização de drogas, dispuseram-se a promover uma ação social afim de que houvesse uma redução do número de jovens inseridos no universo das drogas. Os acadêmicos compreenderam o quanto o conhecimento dos efeitos do uso de substâncias químicas alucinógenas seria importante para a conscientização da população, quanto aos efeitos negativos que elas podem causar no humor, na desestruturação familiar, na marginalização social e no caminho para a violência.

A realização do projeto se deu por um conjunto de eventos, a começar pela apresentação teatral "Amarras" do grupo "Gênesis". É possível dizer que o grupo teatral por meio da utilização de mímicas, somente, conseguiu prender a atenção dos alunos da instituição, e os levou a refletir sobre os efeitos sociais que as drogas produzem nos seres humanos.

Em relação à estratégia utilizada pelos acadêmicos, procurou-se estabelecer um ambiente familiar e acolhedor para que as crianças ficassem mais confortáveis durante todo o evento, para que pudessem manter o foco na mensagem que estava sendo apresentada.

Pudemos perceber que as crianças compreenderam bem sobre o assunto, uma vez que, elas expuseram suas reflexões e também esclareceram suas dúvidas. Após a conclusão dessa etapa, foi servido lanche às crianças e em seguida foi entregue a elas uma lembrancinha com referência ao combate às drogas.

O intuito era que elas levassem a mensagem à diante, influenciando outras pessoas próximas a elas.

Portanto, a iniciativa da Faculdade de Medicina de Rio Verde, através da disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade, permitiu, pelo contato direto de seus acadêmicos com as crianças da Escola Municipal Ana Maura Oliveira Jayme, a realização de um projeto de conscientização a respeito das drogas, obtendo, por fim, resultados satisfatórios.

BIBLIOGRAFIA

Cohen, B. S. (1991). Drogas Estimulantes Depressores Alucinógenos. Zahar.

ALVES SORNA NEVES,E. ; SEGATTO,M.L; Drogas lícitas e ilícitas: uma temática contemporânea. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/34-pos-grad.pdf>. Acesso em nov 2014.

ROTMAN, F. Salvar o filho drogado, 2ª ed. Ed. Record. Rio de Janeiro, 1985.

BRESSER, M. H. Contra as drogas: educação, prevenção, projetos de vida. Disponível em: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/contra-as-drogas-educacao-prevencao-projetos-de-vida.php

BAUS,J. ; KUPEK,E. ; PIRESA,M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Rev. Saúde Pública vol.36 n.1 São Paulo Feb. 2002

PAIVA, F. S.; RODRIGUES, M. C. Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora, 2008 (Dissertação publicada).

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Razões para o não uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. UNIFESP. Revista Saúde Pública, 2005;39(4):599-605.Disponível em : www.scielo.org/scielo.php. Acesso em fev 2010.

SILVA, V. A.; MATTOS, H. F. Os jovens são mais vulneráveis às drogas? In: PINSK, I.;BESSA, M. A (Orgs.). Adolescência e Drogas. São Paulo: Contexto, 2004.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. Revista Saúde Pública 2004;38(6):787-96. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v36n6/06.pdf>. Acesso em fev 2010.